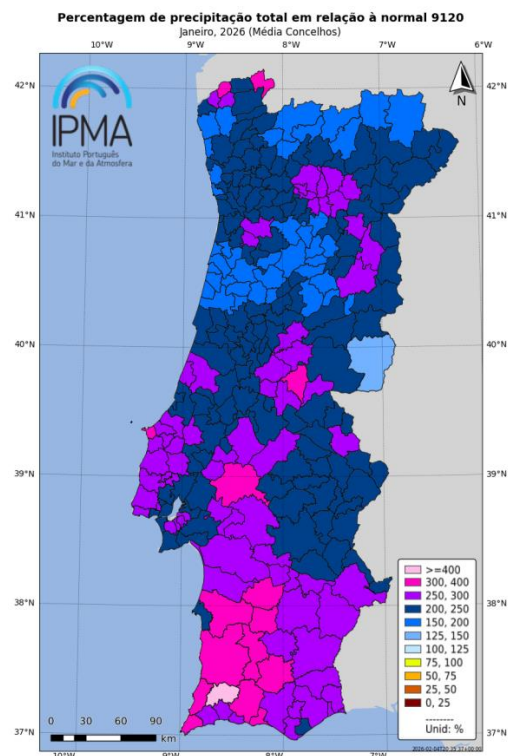




## RESUMO EXTREMOS

Valores extremos(00-24h) de temperatura do ar, precipitação e vento em janeiro 2026 em Portugal Continental



MAIOR  
VALOR DA  
TEMPERATURA  
MÁXIMA

-7.3 °C em Miranda do Douro,  
dia 06



MENOR  
VALOR DA  
TEMPERATURA  
MÍNIMA

20.6 °C em Alvalade, dia 02



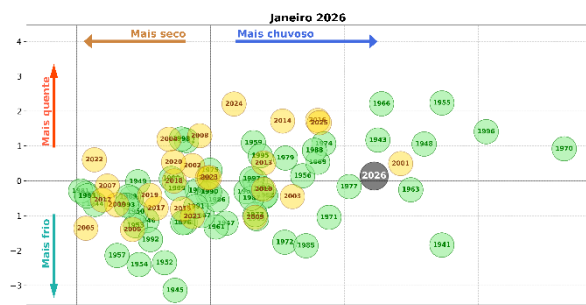
MAIOR  
VALOR DA  
QUANTIDADE DE  
PRECIPITAÇÃO  
EM 24H

143.8 mm em V. Nova de  
Cerveira, dia 26



MAIOR  
VALOR DA  
INTENSIDADE  
MÁXIMA DO  
VENTO

172.4 km/h em Ansião, dia 28



## RESUMO MENSAL – Janeiro Muito Chuvoso



TEMPERATURA  
MÉDIA DO AR

### 12º mais alto desde 2000

Média da temperatura do ar, 9.30 °C,  
0.26 °C superior ao valor normal 1991-  
2020 (mais alto 1955, 11.28 °C).



TEMPERATURA  
MÁXIMA DO AR

### 6ª mais baixa desde 2000

Média da temperatura máxima do ar,  
12.82 °C, -0.53 °C abaixo do valor  
normal (mais baixo 1945, 9.87 °C).



TEMPERATURA  
MÍNIMA DO AR

### 8ª mais alta desde 2000

Média da temperatura mínima do ar,  
5.78 °C, +1.04 °C acima do normal  
(mais alto 1955, 8.58 °C).



VENTO

Vento muito forte, **rajadas superiores a 130 km/h** nos distritos de Coimbra, Leiria e Castelo Branco (tempestade Kristin).

Nas estações da rede IPMA o valor da rajada mais elevado foi registado na estação meteorológica de **Ansião 172.4 km/h, no dia 28 às 05h40 UTC**.



PRECIPITAÇÃO

**2º mais chuvoso desde 2000 e 14º desde 1931.**

Todas as estações analisadas ultrapassaram o valor médio do mês; em **78% das estações** o total foi igual ou superior a **2x o valor médio**; em **40% das estações** o total foi **2.5 a 3.5x o valor médio**.



ANO  
HIDROLÓGICO

**2º mais chuvoso desde 2000 e 10º desde 1931.**

Acumulado no período 1 out 25 a 31 jan 26 (681 mm) corresponde a 1.5x o valor médio do ano hidrológico.



ÍNDICE DE  
ÁGUA NO SOLO

Todos os concelhos apresentam valores de água no solo acima da capacidade de campo, estando já nos níveis de saturação, com alguns concelhos do interior Norte, região Centro e litoral Sul, muito próximos da saturação total do solo.

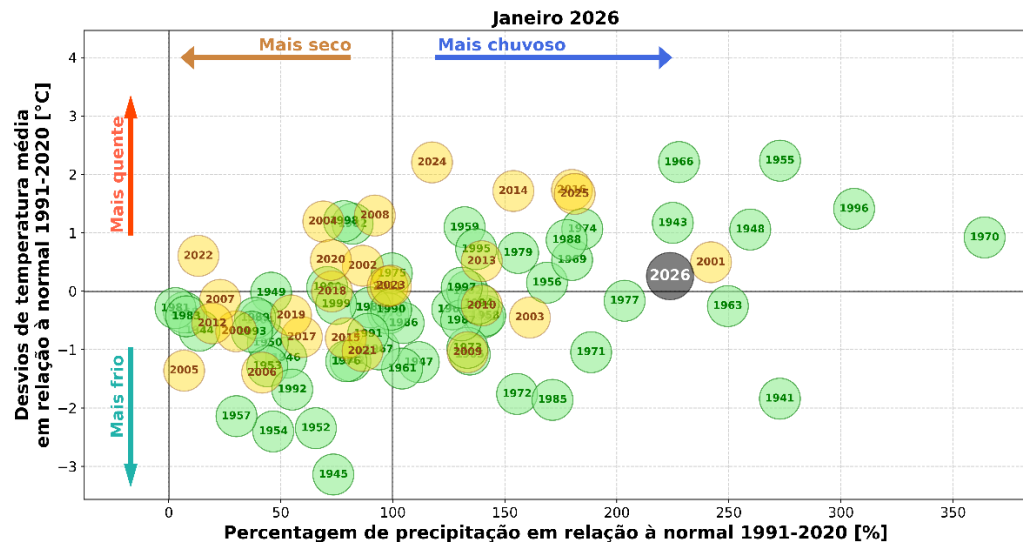
## Índice

|                                                         |    |
|---------------------------------------------------------|----|
| RESUMO MENSAL – Janeiro Muito Chuvoso .....             | 1  |
| Caracterização Mensal – Portugal Continental .....      | 3  |
| Condições Meteorológicas relevantes .....               | 3  |
| Variabilidade setor Euro-Atlântico .....                | 4  |
| Temperatura do Ar .....                                 | 5  |
| Variabilidade temporal .....                            | 5  |
| Variabilidade espacial .....                            | 6  |
| Evolução diária da temperatura do ar .....              | 7  |
| Precipitação .....                                      | 9  |
| Variabilidade temporal .....                            | 9  |
| Variabilidade espacial .....                            | 16 |
| Precipitação acumulada desde 1 de outubro de 2025 ..... | 16 |
| Água no Solo (AS) .....                                 | 18 |
| Índice de Seca – PDSI .....                             | 19 |
| Vento Médio .....                                       | 20 |
| Fenómenos em destaque no mês de janeiro .....           | 22 |
| a) Depressão Ingrid .....                               | 22 |
| b) Depressão Kristin .....                              | 23 |
| Resumo Mensal – janeiro .....                           | 25 |

## Caracterização Mensal – Portugal Continental

O mês de janeiro 2026, foi classificado como **quente** em relação à temperatura do ar e **muito chuvoso** em relação à precipitação em Portugal continental (Figura 1).

**Figura 1.**  
Desvios da  
temperatura média  
do ar e  
percentagens de  
precipitação em  
relação à normal  
climatológica 1991-  
2020 no mês de  
janeiro  
(período da série de  
dados: 1941–2026)



## Condições Meteorológicas relevantes

**Tabela 1.**  
Resumo  
Sinóptico  
Mensal

| Dias    | Regimes de Tempo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|---------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2 a 5   | <b>Depressão Francis.</b> Região depressionária que atravessou o território nacional, originando precipitação intensa e vento forte. Deslocou-se para lés-nordeste em direção a território nacional, associada a precipitação e vento forte, bem como agitação marítima significativa.                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 8 e 9   | <b>Depressão Goretti.</b> Superfície frontal fria de atividade fraca a moderada, associada à depressão que se encontrava centrada nas ilhas Britânicas, provocou, em território continental, precipitação fraca a moderada, vento por vezes forte e queda de neve acima das 1000m.                                                                                                                                                                                                                                                        |
| 13 a 17 | Território continental afetado por diversas superfícies frontais e linhas de instabilidade, associadas a depressões que se deslocavam a noroeste de Portugal continental. Observou-se precipitação de forma generalizada pelo território, por vezes sob forma de aguaceiros fortes, acompanhados de granizo, trovoadas.<br>Também se observou queda de neve.                                                                                                                                                                              |
| 23 a 25 | <b>Depressão Ingrid.</b> Passagem de um sistema frontal no continente, que se associou a precipitação por vezes forte, acompanhada de vento forte, trovoadas, queda de granizo e, em muitas regiões do Norte e Centro, acompanhada de queda de neve em cotas relativamente baixas (> 400m de altitude). O final de dia 24 e madrugada de dia 25 terá ocorrido um dos nevões mais significativos dos últimos anos.                                                                                                                         |
| 26 e 27 | <b>Depressão Joseph.</b> Ondulação frontal associada a esta depressão. Ocorreram períodos de precipitação no Norte e Centro, por vez forte na região do Minho, com vento fraco a moderado.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 27 e 28 | <b>Depressão Kristin.</b> No dia 27, formou-se, na circulação associada à depressão Joseph, uma depressão com intensificação muito acelerada (ciclogénese explosiva), que se deslocou para leste de forma muito rápida. Durante a sua passagem pelo território, ocorreram períodos de chuva e aguaceiros, por vezes fortes, que foram de neve acima de 600 metros. O vento foi temporariamente forte a muito forte nas regiões Centro e Sul até ao meio da manhã, com rajadas muito fortes e com <i>sting jet</i> <sup>4</sup> associado. |

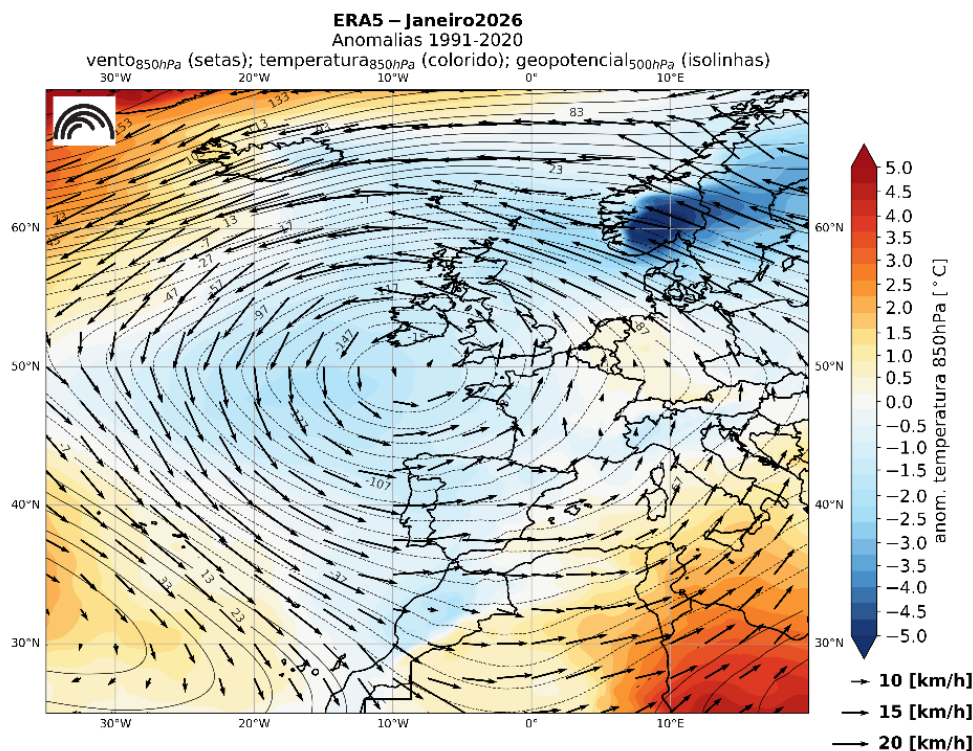
## Variabilidade setor Euro-Atlântico

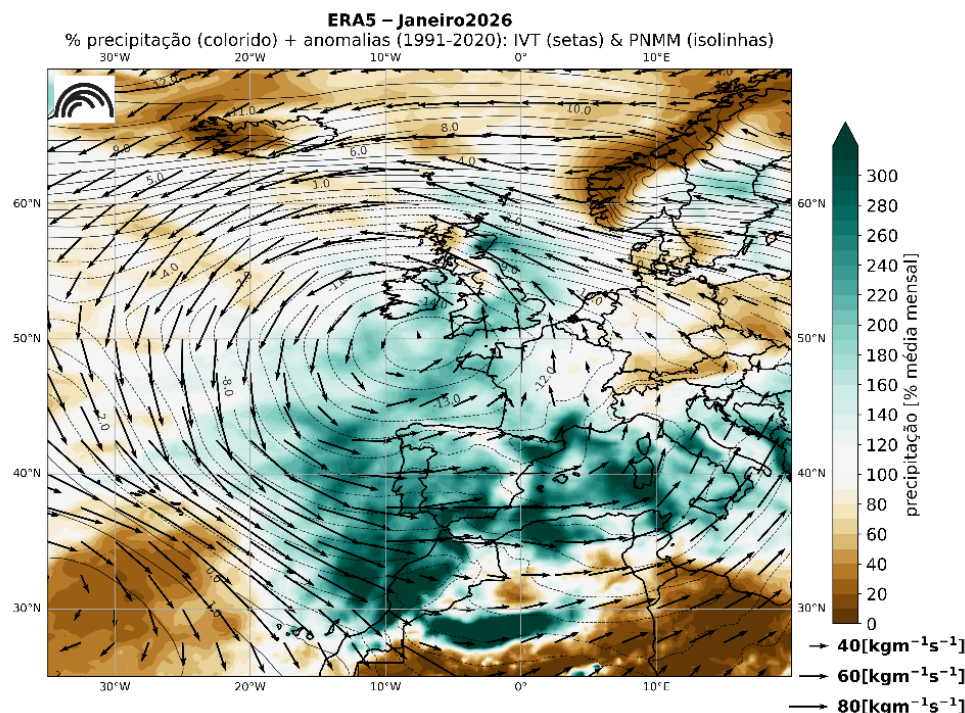
O mês de janeiro de 2025 ficou caracterizado por um centro de anomalias negativas do geopotencial (na média troposfera, aos 500 hPa), sobre a região do Golfo da Biscaia e ilhas Britânicas, promovendo, sobre a Península Ibérica, um fluxo anómalo de Oeste, com transporte de massas de ar com características marítimas, ou seja, com bastante conteúdo em humidade (Figura 2, em cima). A temperatura média do ar na baixa troposfera (850 hPa) foi inferior ao normal para esta época do ano em grande parte das regiões da Europa Ocidental (incluindo Portugal continental, Espanha, França, Reino Unido e Irlanda). Em contrapartida, a região da Fino-Escandinávia foi afetada por fluxos anómalos de Leste, que se associam ao transporte de massas de ar polar sobre estas regiões e, por consequência, observaram-se valores de temperatura muito inferiores ao normal. As anomalias positivas do geopotencial, associadas a um regime de tempo anticiclónico, permaneceu, em média, a sudoeste do arquipélago dos Açores e a oeste das ilhas Canárias.

À superfície, foi bastante notável a influência da anomalia negativa do geopotencial aos 500 hPa, visto que, sobre a região do Golfo da Biscaia e ilhas Britânicas, foi onde se verificou o centro da anomalia negativa da pressão ao nível médio do mar (p.n.m.m.). A existência deste centro anómalo de pressão atmosférica implicou um transporte integrado de vapor de água anómalo de Oeste (i.e., proveniente do Oceano Atlântico) (Figura 2, em baixo). Esta humidade foi convertida em precipitação, principalmente pelas sucessivas depressões que atingiram a Península Ibérica e o Norte de África ao longo do mês, verificando-se, por isso, valores de percentagem de precipitação muito elevados, entre 200 e 300% o valor médio do mês em grande parte da Península Ibérica, tendo localmente ultrapassado estes valores. No Norte de África, Marrocos, Argélia e norte da Tunísia, verificaram-se valores de precipitação superiores a 300% em relação à média climatológica do mês.

**Figura 2.**

Anomalias (91-20) sobre a região Euro-Atlântica, dos seguintes campos no mês de janeiro de 2026: *em cima* - vento médio (850hPa), temperatura média do ar (850hPa) e geopotencial médio (500hPa); *em baixo* - pressão média ao nível médio do mar, IVT e precipitação



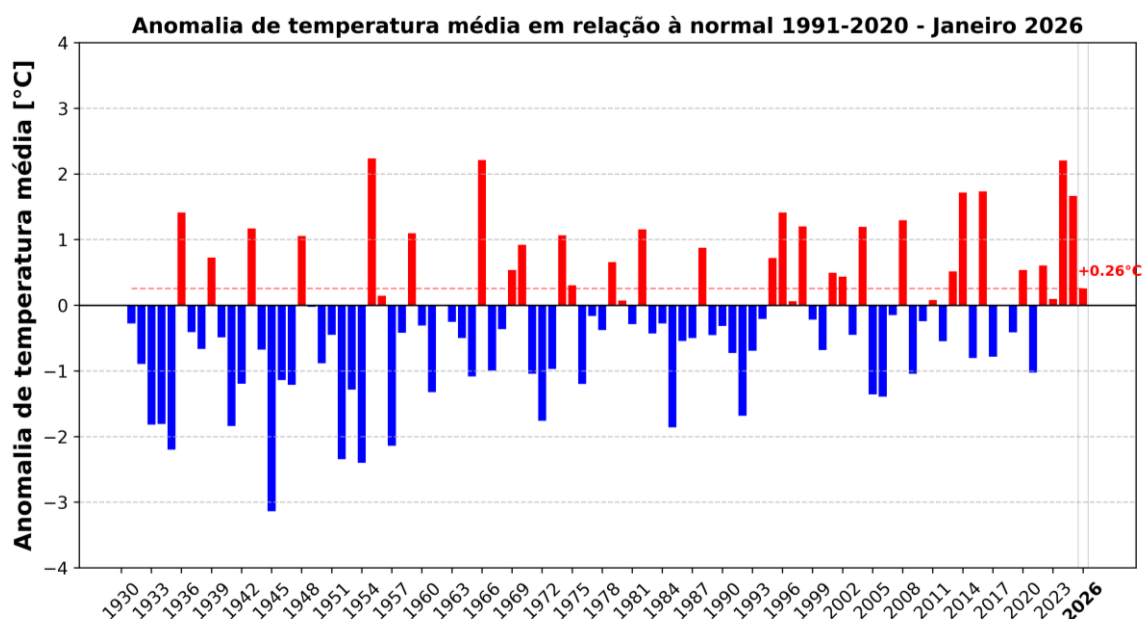


## Temperatura do Ar

### Variabilidade temporal

O mês de janeiro em Portugal continental foi o 12º mais quente desde 2000 (mais quente: 1955 com 11.28 °C). O valor médio da temperatura média do ar, 9.30 °C, registou um desvio de +0.26 °C em relação à normal 1991-2020 (Figura 3). Valores de temperatura média do ar superiores ao deste mês ocorreram em 30% dos anos desde 1931.

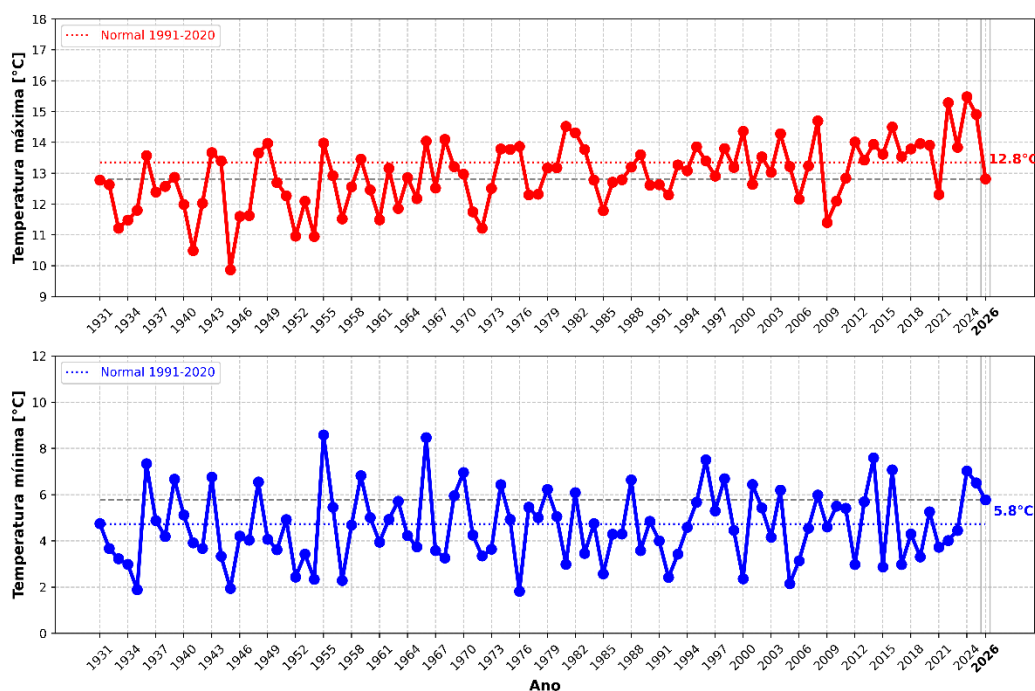
**Figura 3.**  
Anomalias da  
temperatura  
média do ar no  
mês de janeiro  
de 2026, em  
Portugal  
continental, em  
relação aos  
valores médios  
no período  
1991-2020



O valor médio da temperatura máxima do ar, 12.82 °C, foi o 6º valor mais baixo desde 2000 (mais baixo em 1945 com 9.87 °C), com uma anomalia negativa de 0.53 °C.

O valor médio da temperatura mínima do ar, 5.78 °C, foi +1.04 °C acima do valor médio, sendo o 8º valor mais alto desde 2000. Valores de temperatura mínima do ar superiores ao deste mês ocorreram em 25% dos anos desde 1931.

**Figura 4.**  
Variabilidade da  
temperatura máxima  
e mínima do ar no  
mês de janeiro de  
2026, em Portugal  
continental.  
(Linhas a tracejado  
indicam a média no  
período 1991-2020)



## Variabilidade espacial

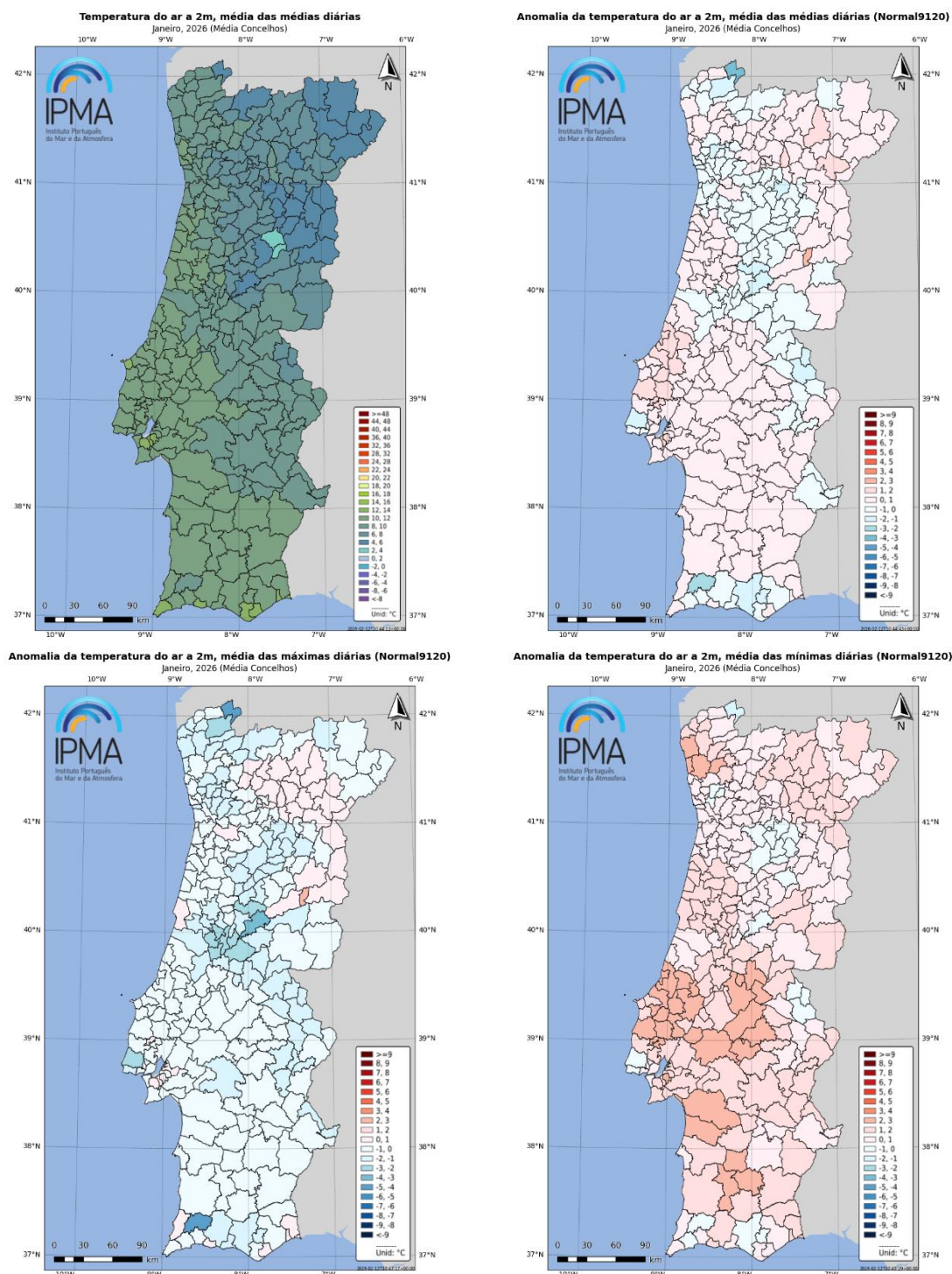
Os valores médios de temperatura média do ar em janeiro foram em geral ligeiramente acima do valor normal 1991-2020, em todo o território (Figura 5).

A temperatura média do ar, considerando a média no concelho, variou entre 3.6°C no concelho de Manteigas e 12.7°C no concelho da Moita; os desvios em relação à normal variaram entre -3.2°C no concelho de Melgaço e +2.0°C no concelho de Belmonte.

Os valores médios de temperatura máxima do ar foram em geral inferiores ao valor normal, enquanto que os valores da temperatura mínima foram superiores, em especial nalguns concelhos da região Oeste, vale do Tejo e Alentejo.

Os desvios da temperatura mínima do ar (média no concelho), variaram entre -1.9°C no concelho de Melgaço e +2.9°C no concelho de Nazaré. Os desvios da temperatura máxima do ar variaram (média no concelho) entre -4.6°C no concelho de Monchique e +2.1°C no concelho de Belmonte.

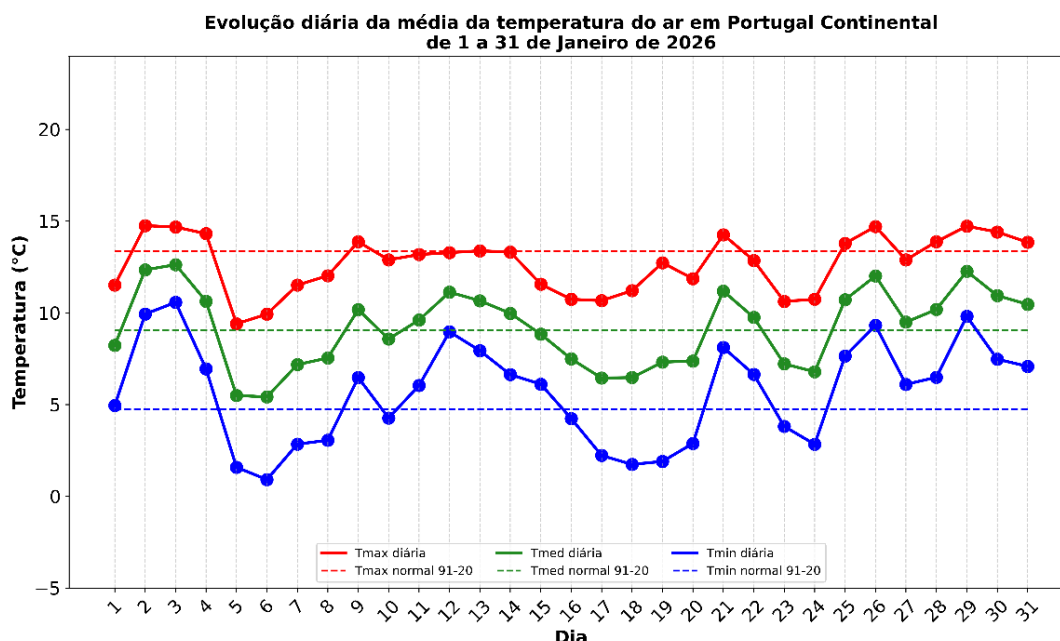
**Figura 5.**  
Distribuição  
espacial dos  
valores médios da  
temperatura média  
do ar e anomalias  
da temperatura  
média, mínima e  
máxima do ar (em  
relação ao período  
1991-2020), no  
mês de janeiro de  
2026



## Evolução diária da temperatura do ar

Na Figura 6 apresenta-se a evolução diária da temperatura do ar (mínima, média e máxima) de 1 a 31 de janeiro de 2026, em Portugal continental.

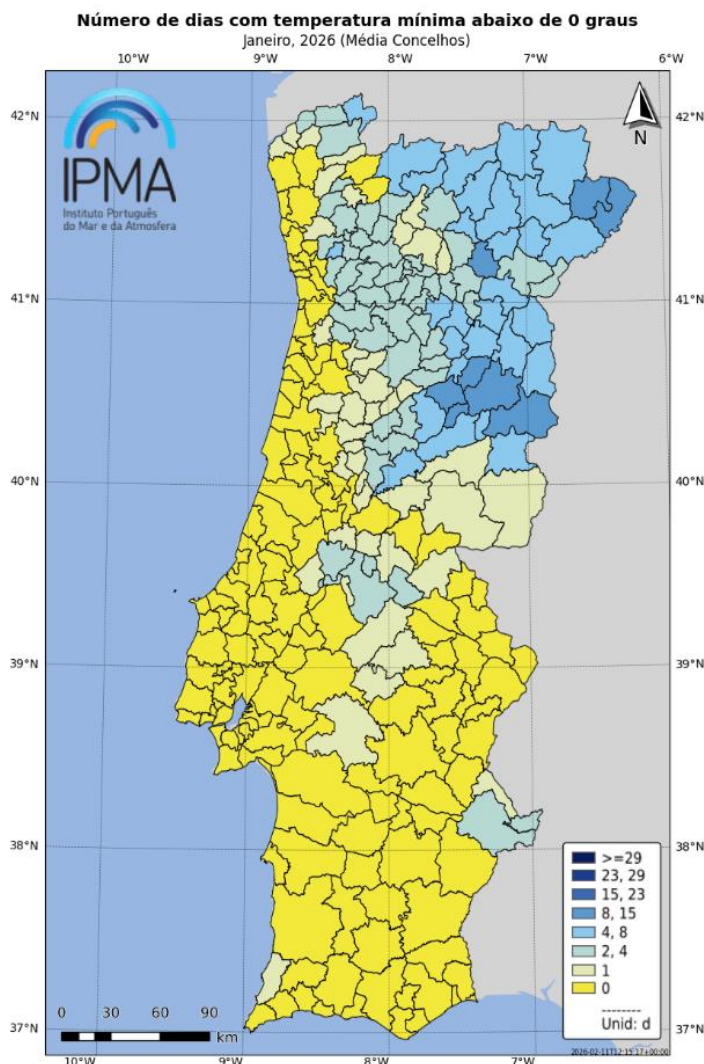
**Figura 6.**  
Evolução diária  
da temperatura  
do ar de 1 a 31  
de janeiro de  
2026 em Portugal  
continental



O mês de janeiro caracterizou-se por uma alternância nos valores diários da temperatura do ar em relação ao valor médio mensal, com destaque para as anomalias positivas nos períodos de 2 a 4, 11 a 14 e 25 a 31 e as anomalias negativas nos períodos de 5 a 8 e de 15 a 20 de janeiro. De salientar que as anomalias mais significativas foram registadas nos valores da temperatura mínima. Destaque para:

- valores de temperatura máxima do ar predominantemente inferiores, ou muito próximos, ao valor médio mensal, com desvios abaixo de  $-2.5^{\circ}\text{C}$  nos dias 5 e 6, 16 e 17 e 23 e 24 de janeiro;
- os dias 2, 3 e 29 de janeiro, com anomalias superiores a  $+5.0^{\circ}\text{C}$  na temperatura mínima do ar e superiores a  $+3.0^{\circ}\text{C}$  na temperatura média, destacando-se o dia 3 com uma anomalia de  $+5.8^{\circ}\text{C}$  na temperatura mínima e  $+3.6^{\circ}\text{C}$  na temperatura média; de referir que nos dias 2, 3, 26 e 29, o valor da temperatura mínima ultrapassou o valor médio mensal da temperatura média do ar;
- os dias 5 e 6 com as anomalias negativas mais significativas na temperatura do ar (dia 5 na máxima,  $-4.0^{\circ}\text{C}$ ; dia 6 na mínima e na média,  $-3.8^{\circ}\text{C}$  e  $-3.6^{\circ}\text{C}$ , respetivamente); no dia 6 mais de 40% das estações meteorológicas da rede do IPMA registaram valores de temperatura mínima inferiores a  $0^{\circ}\text{C}$ , tendo a temperatura mínima mais baixa,  $-7.3^{\circ}\text{C}$ , ocorrido na estação de Miranda do Douro, de referir que no dia 5 de janeiro 10% das estações registaram valores de temperatura mínima inferiores a  $-4.0^{\circ}\text{C}$ ;
- a região interior Norte e Centro com um numero de dias com temperatura mínima inferior ou igual a  $0^{\circ}\text{C}$  no mês de janeiro superior a 4 dias, sendo mesmo superior a 10 dias nos concelhos de Carraceda de Ansiães, Gouveia e Manteigas (Figura 7).

**Figura 7.**  
Número de dias  
com temperatura  
mínima do ar  
inferior ou igual a 0  
°C no mês de  
janeiro de 2026



## Precipitação

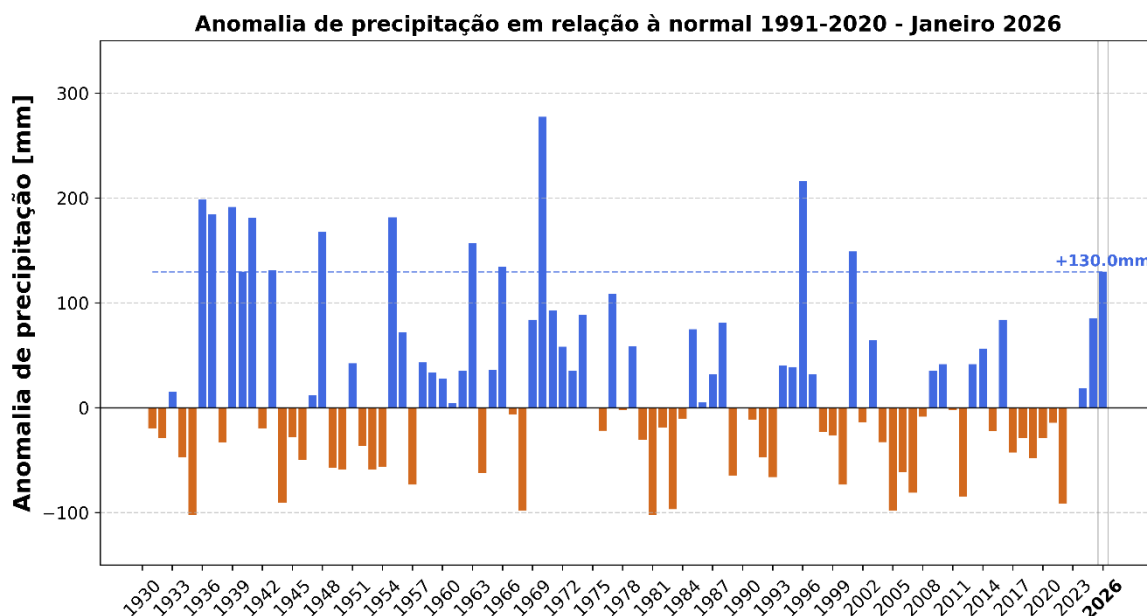
### Variabilidade temporal

No mês de janeiro de 2026 o total de precipitação mensal, 235.0 mm (Figura 8), foi muito superior ao valor médio 1991-2020 (+130.0 mm), sendo o 2º mais chuvoso desde 2000 e o 14º desde 1931 (mais chuvoso 1970, 382.5 mm).

Valores de precipitação superiores aos registados neste mês de janeiro ocorreram em 15% dos anos desde 1931. Depois de 6 anos consecutivos (2017 a 2023) com precipitação inferior ao normal, os últimos 3 janeiros registaram valores acima da média.

**Figura 8.**

Anomalias da quantidade de precipitação, no mês de janeiro de 2026, em Portugal continental, em relação aos valores médios no período 1991-2020



Durante este mês destaca-se a passagem de 5 depressões em Portugal continental (Francis, Goreti, Ingrid, Joseph e Kristin) assim como, superfícies frontais e linhas de instabilidade, associadas a depressões que se deslocavam a noroeste de Portugal continental. De referir o período entre 22 e 28 de janeiro, com a passagem consecutiva de três tempestades, Ingrid, Joseph e Kristin, que originaram vários dias consecutivos com precipitação intensa, por vezes sob forma de aguaceiros fortes e rajadas de vento fortes.

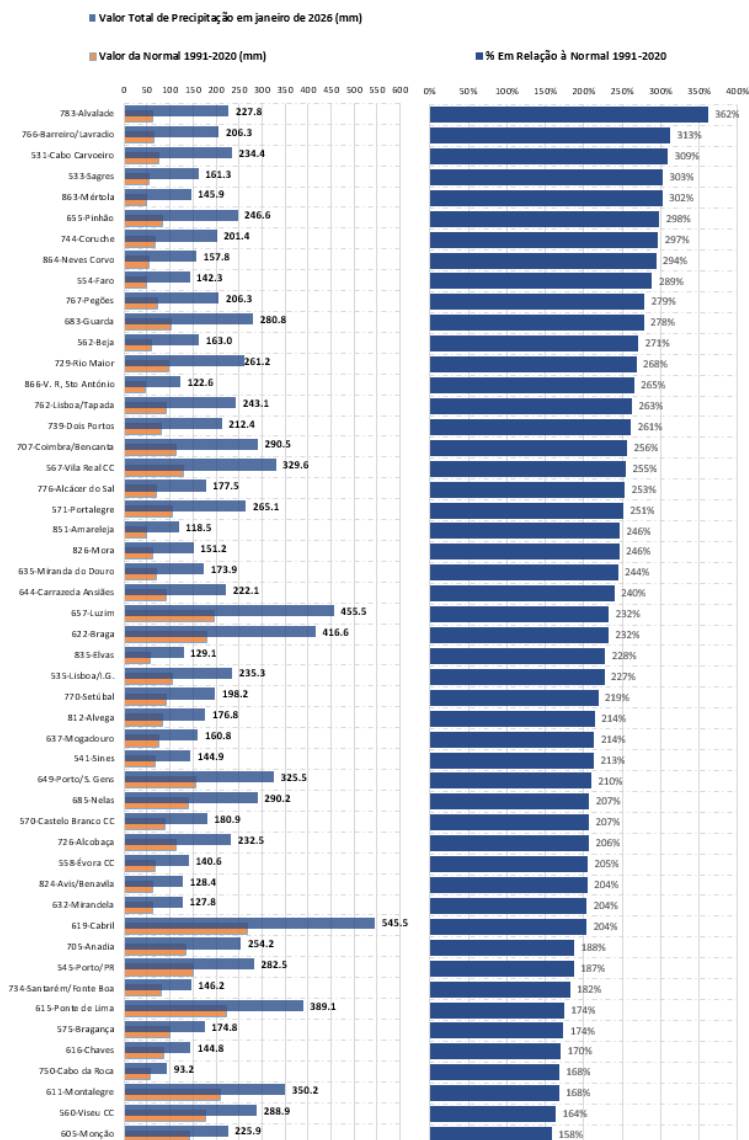
Na figura 9 apresenta-se o valor total de precipitação em janeiro 2026 e respetivo valor médio 1991-2020, onde se verifica que foi ultrapassado o valor normal para janeiro em todas as estações analisadas.

Em 78% das estações o total mensal foi 2 vezes, ou superior, o valor médio e em 40% das estações o total mensal foi 2.5 a 3.5 vezes o valor médio. Destacam-se algumas estações meteorológicas da região Sul com valores acima de 300% em relação ao valor médio: Alvalade, Barreiro/Lavradio, Sagres e Mértola.

De referir ainda o total mensal, superior a 500 mm, registado nas estações meteorológicas de Vila Nova de Cerveira, Penhas Douradas, Cabril e Lamas de Mouro: 620.1 mm, 553.8 mm, 545.6 mm e 520.5 mm, respetivamente.

**Figura 9.**

Valor total de precipitação em janeiro 2026 e respetivo valor médio 1991-2020 (apuramento considerando o dia climatológico: 09h-09h UTC)



No mês de janeiro registaram-se também 3 novos extremos de precipitação em 24 horas (09-09 UTC). Os novos extremos foram registados no dia 24 e 28 (Tabela 2).

**Tabela 2.**

Estações meteorológicas onde foram ultrapassados os anteriores maiores valores da precipitação em 24 horas (09-09 UTC) em janeiro 2026

| Estação               | Extremos da Precipitação Janeiro 2026 (9h-9h) |     | Anterior maior valor da Precipitação (9h-9h) |            | Início da série |
|-----------------------|-----------------------------------------------|-----|----------------------------------------------|------------|-----------------|
|                       | (mm)                                          | Dia | (mm)                                         | Data       |                 |
| <b>Leiria</b>         | 50.3                                          | 28  | 38.7                                         | 09/01/2016 | 2008            |
| <b>Cabo Carvoeiro</b> | 36.7                                          | 24  | 35.7                                         | 02/01/2023 | 1998            |
| <b>Moncorvo</b>       | 34.8                                          | 28  | 34.0                                         | 05/01/2016 | 2002            |

## Número de dias com Precipitação

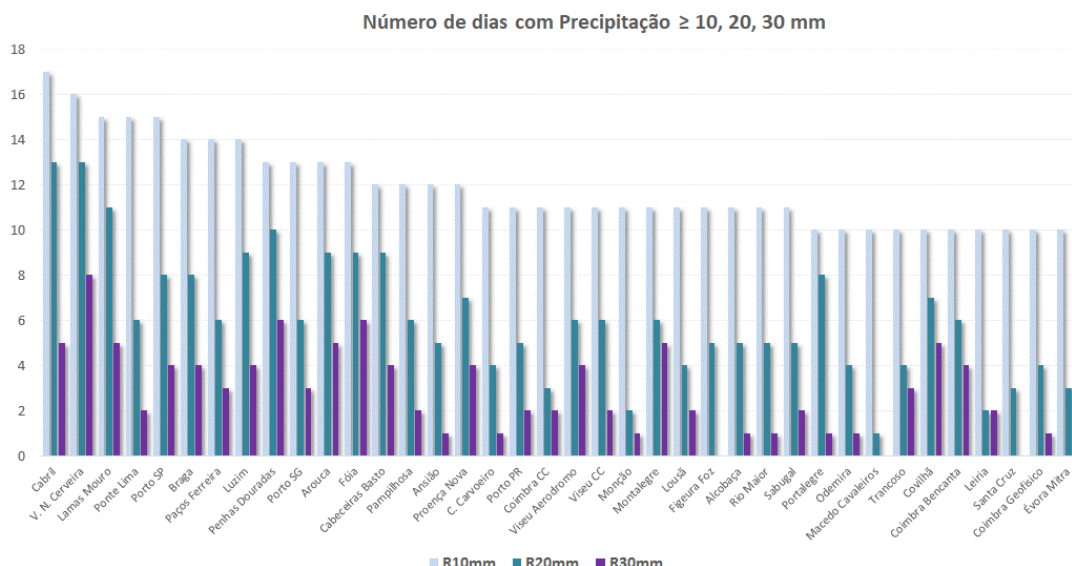
Neste mês de janeiro cerca de 70% das estações meteorológicas registaram mais de 10 dias consecutivos com precipitação ( $\geq 1$  mm), sendo de destacar:

- 13 dias consecutivos em 4 estações meteorológicas, 3 das quais na região do Porto (Porto/Serra do Pilar, Porto/Pedras Rubras e Porto/S. Gens) e também em V. Nova de Cerveira;
- 31 estações meteorológicas da região Norte e Centro registaram 12 dias consecutivos com precipitação;
- 14 estações meteorológicas da região Nordeste e região Centro e Sul registaram 11 dias consecutivos com precipitação;
- 21 estações meteorológicas da região Centro e Sul registaram 10 dias consecutivos com precipitação.

Na figura 10 apresentam-se as estações meteorológicas com o maior número de dias com precipitação diária superior a 10 mm, assim como os respetivos números de dias com precipitação diária superior a 20 e 30 mm. Das estações analisadas, 33% registaram mais de 10 dias com precipitação diária superior a 10 mm. De realçar Cabril com 17 dias, Vila Nova de Cerveira com 16 dias e Lamas de Mouro, Ponte de Lima e Porto/SP com 15 dias.

Em relação ao número de dias com precipitação diária superior a 20 mm destacam-se Cabril e Vila Nova de Cerveira com 13 dias, Lamas de Mouro com 11 dias e Penhas Douradas com 10 dias. De referir também que cerca de 60% das estações registaram pelo menos 1 dia, ou mais, com precipitação superior a 30 mm, salientando-se Vila Nova de Cerveira com 8 dias, Penhas Douradas e Fóia com 6 dias.

**Figura 10.**  
Número de dias  
com precipitação  
superior ou igual a  
10, 20 e 30 mm em  
janeiro 2026



## Indicador de cheias e precipitação extrema

O máximo da precipitação acumulada em cinco dias consecutivos num determinado período (mensal ou anual) constitui um dos principais índices para a caracterização de eventos extremos persistentes de precipitação. Este indicador é particularmente relevante para a avaliação do potencial de ocorrência de

cheias, uma vez que a acumulação de precipitação ao longo de vários dias favorece a saturação dos solos, o aumento do escoamento superficial e a resposta hidrológica de bacias de média e grande dimensão.

Na tabela 3 apresenta-se o valor máximo precipitação (>115 mm) em cinco dias consecutivos, e a respetiva data de ocorrência que corresponde ao último dia do período de cinco dias.

Os valores do índice observados em janeiro evidenciam a ocorrência de episódios de precipitação extrema persistente associada a sistemas meteorológicos persistentes, com um máximo superior a 280 mm em V. Nova de Cerveira em cinco dias consecutivos e várias estações com valores acima de 200 mm. Os maiores máximos ocorreram na região Norte e Centro de Portugal continental no final do mês entre os dias 25/26 e 29/30 de janeiro. Estes elevados valores em 5 dias favorecem a saturação dos solos e o aumento do escoamento superficial, com elevado potencial para a ocorrência de cheias fluviais e outros impactos hidrológicos.

**Tabela 3.**  
Total máximo de  
precipitação  
em 5 dias  
(indicador de  
cheias) no mês de  
janeiro de 2026

| Estação              | Máximo Prec. - 5dias<br>Janeiro 2026 | Data Fim   |
|----------------------|--------------------------------------|------------|
|                      | (mm)                                 | (mm)       |
| V. Nova Cerveira     | 282.7                                | 2026-01-30 |
| Cabril               | 243.7                                | 2026-01-30 |
| Penhas Douradas      | 233.4                                | 2026-01-29 |
| Arouca               | 224.2                                | 2026-01-30 |
| Luzim                | 221.7                                | 2026-01-29 |
| Lama de Mouro        | 219.7                                | 2026-01-30 |
| Cabeceiras de Basto  | 192.7                                | 2026-01-30 |
| Braga                | 188.2                                | 2026-01-30 |
| Vila Real CC         | 181.6                                | 2026-01-30 |
| Vila Real Cidade     | 174.4                                | 2026-01-30 |
| Covilhã              | 173.4                                | 2026-01-29 |
| Paços Ferreira       | 169.9                                | 2026-01-30 |
| Pampilhosa da Serra  | 169.7                                | 2026-01-29 |
| Montalegre           | 168.1                                | 2026-01-30 |
| Viseu Aeródromo      | 159.1                                | 2026-01-30 |
| Porto S. Pilar       | 156.1                                | 2026-01-30 |
| Porto S. Pilar       | 153.9                                | 2026-01-30 |
| Foia                 | 148.0                                | 2026-01-29 |
| Nelas                | 144.5                                | 2026-01-29 |
| Viseu CC             | 144.2                                | 2026-01-30 |
| Proença-a-Nova       | 139.3                                | 2026-01-29 |
| Trancoso             | 133.8                                | 2026-01-30 |
| Coimbra Bencanta     | 133.4                                | 2026-01-29 |
| Carraceda de Ansiães | 131.1                                | 2026-01-30 |
| Pinhão               | 128.8                                | 2026-01-30 |
| Guarda               | 127.5                                | 2026-01-29 |

|                          |       |            |
|--------------------------|-------|------------|
| <b>Lousã</b>             | 127.3 | 2026-01-29 |
| <b>Coruche/Cruz Leão</b> | 125.5 | 2026-01-29 |
| <b>Porto/S. Gens</b>     | 124.0 | 2026-01-30 |
| <b>Coimbra CC</b>        | 117.2 | 2026-01-29 |

### Percentis

Os percentis P90 e P95 da precipitação diária são limiares estatísticos utilizados para caracterizar eventos de precipitação intensa e muito intensa. O percentil P90 (dias muito chuvosos) corresponde ao valor de precipitação acima do qual ocorrem aproximadamente os 10% dos dias húmidos mais chuvosos, sendo representativo de episódios de precipitação intensa. O percentil P95 (dias extremamente chuvosos) define um limiar ainda mais elevado, acima do qual se situam cerca de 5% dos dias húmidos, estando associado a eventos de precipitação muito intensa ou extrema.

Neste mês de janeiro observaram-se dias muito chuvosos e extremamente chuvosos em vários locais do território e em especial nos últimos 10 dias do mês onde foi ultrapassado o percentil P90, indicando episódios de precipitação intensa, tendo mesmo em alguns dias ultrapassado o percentil P95. Em alguns dias, aproxima-se ou ultrapassa o P95, refletindo os eventos de precipitação muito intensa, que se verificaram neste mês.

Na figura 11 apresentam-se os gráficos com a precipitação diária observada em comparação com os limiares climatológicos P90 e P95 da precipitação diária, calculados para o período de referência 1991–2020, considerando apenas dias com precipitação  $\geq 1$  mm, para as estações meteorológicas de Porto/PR, Coimbra/Bencanta, Lisboa/IG e Beja.

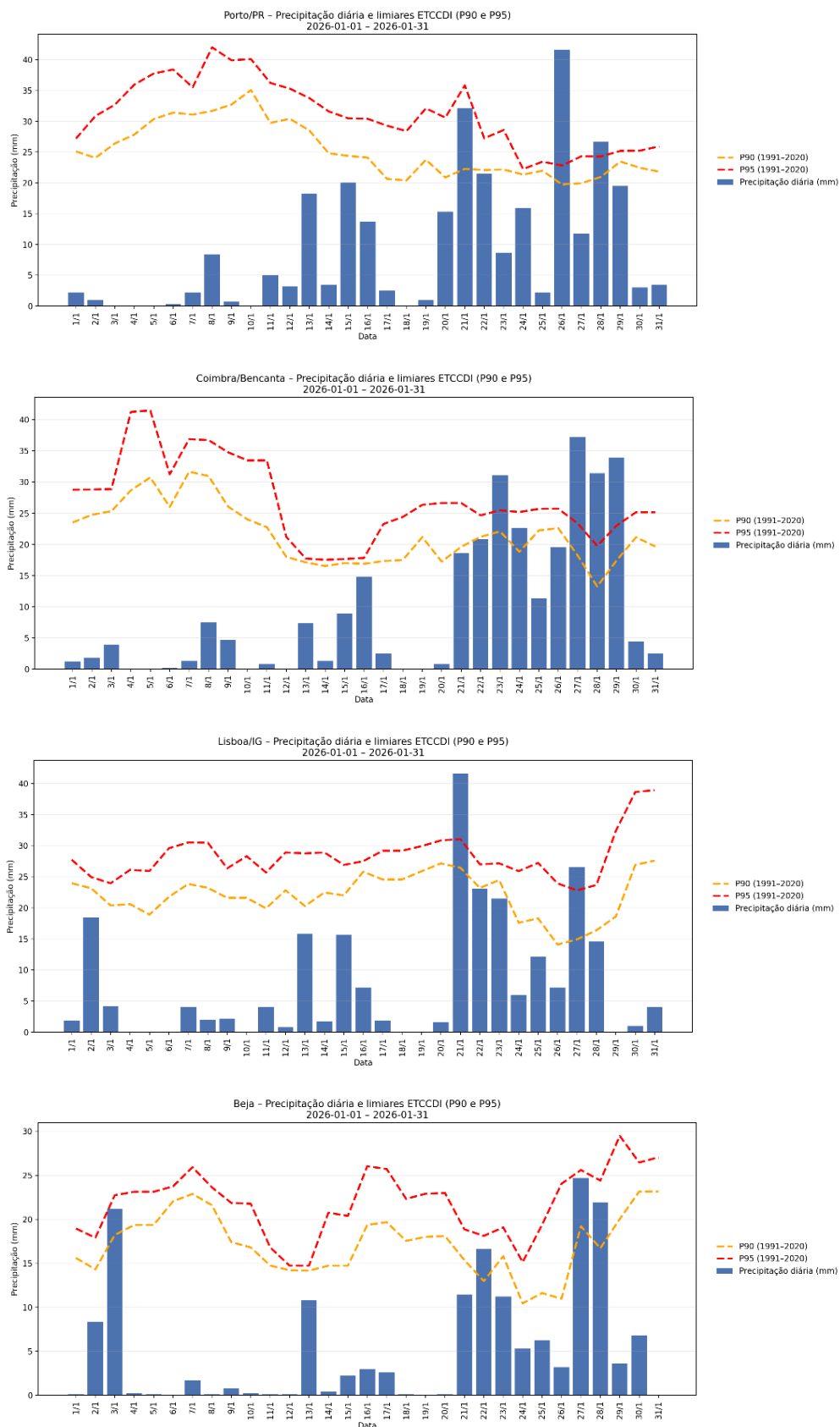
Verifica-se nas estações apresentadas, a ocorrência de dias muito chuvosos e extremamente chuvosos na segunda metade do mês, onde se observam sequências de dias consecutivos com precipitação elevada. De destacar:

- No Porto, dias extremamente chuvosos nos dias 26 e 28;
- Em Coimbra dias extremamente chuvosos no dia 24 e no período de 27 a 29;
- Em Lisboa/IG dias extremamente chuvosos nos dias 21 e 27;
- Em Beja dias muito chuvosos nos dias 27 e 28.

Desta forma a precipitação observada não foi apenas frequente, mas também intensa em termos climatológicos, excedendo limiares que apenas são ultrapassados em cerca de 10% (P90) ou 5% (P95) dos dias húmidos do período de referência.

**Figura 11.**

Precipitação diária observada (barras) em comparação com os limiares climatológicos P90 e P95 da precipitação diária, calculados para o período de referência 1991–2020 no mês de janeiro de 2026



## Variabilidade espacial

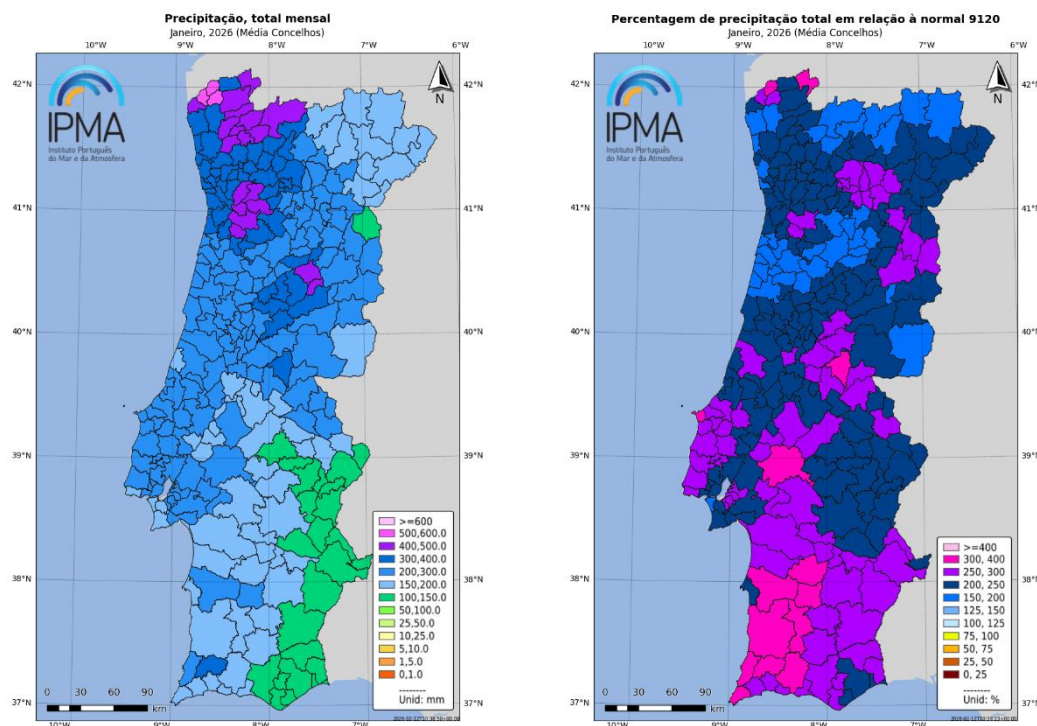
Na Figura 12 apresenta-se a distribuição espacial da precipitação total e respetiva percentagem em relação à média (1991-2020).

Em termos de distribuição espacial, os valores de precipitação em janeiro foram muito superiores ao valor normal 1991-2020 em todo o território, destacando-se a região de vale do Tejo, Alentejo e barlavento Algarvio, com valores totais de precipitação 3 a 4 vezes o valor médio.

O maior valor mensal da quantidade de precipitação em janeiro 2026 (valor médio concelho) foi registado no concelho de V. Nova de Cerveira, 586.9 mm e o menor valor no concelho de V. Real Santo António, 114.2 mm.

O valor mais elevado de percentagem de precipitação em janeiro, em relação ao valor médio, 338%, verificou-se no concelho de Silves e o valor mais baixo, 153%, no concelho de Idanha-a-Nova.

**Figura 12.**  
Distribuição espacial da precipitação total e respetiva percentagem em relação à média (período 1991-2020), no mês de janeiro de 2026



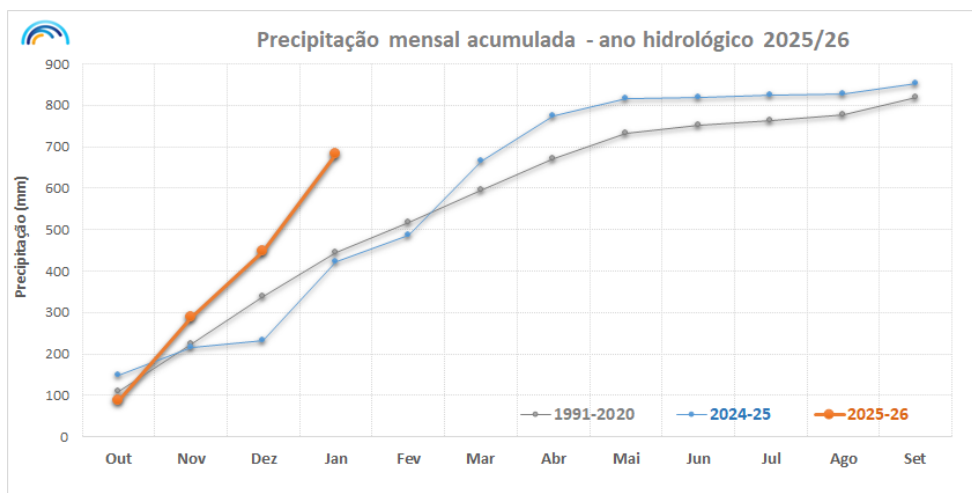
## Precipitação acumulada desde 1 de outubro de 2025

O valor da quantidade de precipitação acumulada no ano hidrológico 2025/2026<sup>1</sup>, até final de janeiro, 682.1 mm (Figura 13), corresponde a 154% do valor normal 1991-2020.

Até à data e para o período 1 outubro 25 a 31 janeiro 26, corresponde ao 2º mais chuvoso desde 2000 e 10º desde 1931. O ano hidrológico mais chuvoso depois de 2000, foi 2000/2001, que à mesma data registava + 115 mm em relação a 2025/2026.

<sup>1</sup>Ano hidrológico: 1 de outubro de 2025 a 30 de setembro de 2026.

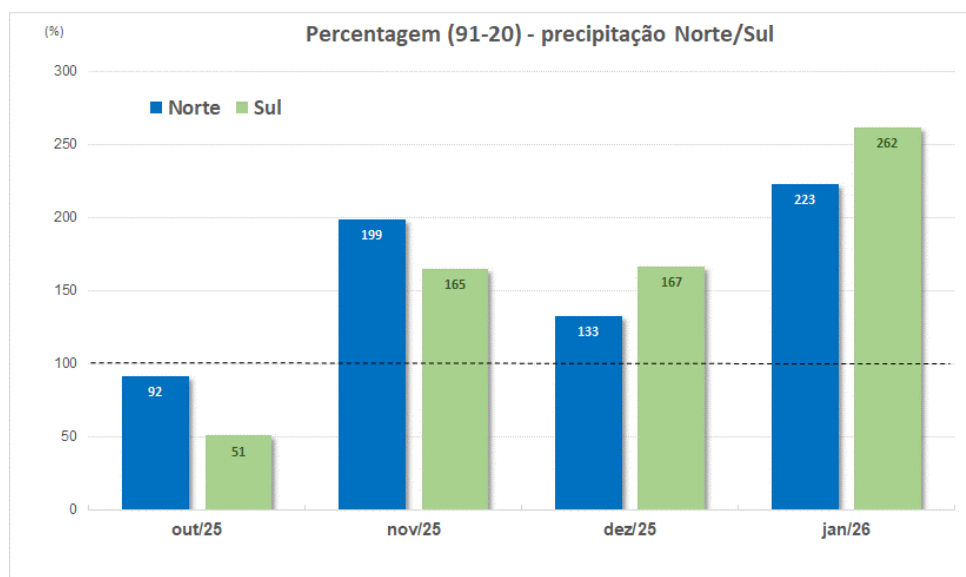
**Figura 13.**  
Precipitação  
mensal acumulada  
nos anos  
hidrológicos  
2023/24, 2022/23 e  
precipitação normal  
acumulada 1991-  
2020



Na figura 14 apresentam-se os valores de percentagem da precipitação na região a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e a sul do mesmo sistema.

Verifica-se que desde novembro ambas as regiões apresentavam valores superiores à normal 1991-2020, onde se destaca a região Sul nos meses de dezembro e janeiro com uma percentagem superior à região Norte, sendo um indicador que a região Sul tem registado mais precipitação que a região Norte, quando comparado com o que é normal chover nas duas regiões.

**Figura 14.**  
Percentagem de  
precipitação em relação  
ao valor médio 1991-  
2020 na região a norte  
e a sul do sistema  
montanhoso  
Montejunto-Estrela  
entre outubro 2025 e  
janeiro 2026

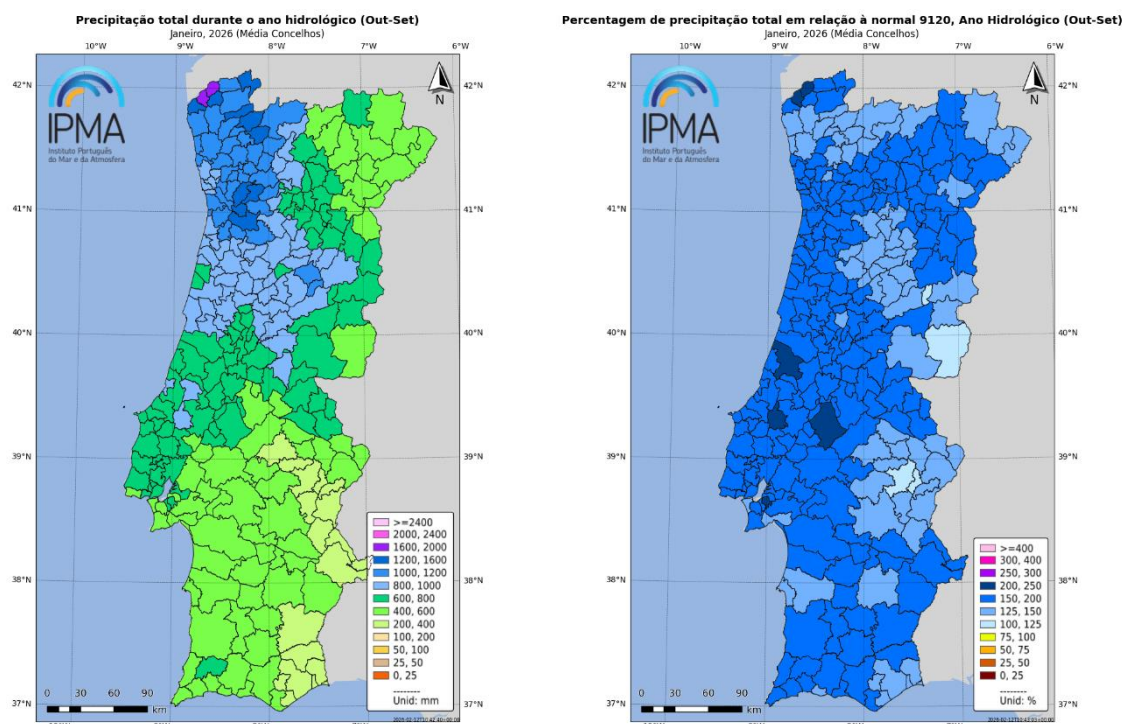


Em termos espaciais, os valores da quantidade de precipitação acumulada no ano hidrológico 2025/2026 são superiores ao normal em todo o território, com grande parte dos concelhos com totais acumulados de 1.5 a 2 vezes o valor médio (Figura 15).

O maior valor mensal da quantidade de precipitação acumulada no ano hidrológico (total outubro a janeiro) foi registado no concelho (valor médio concelho) de V. Nova de Cerveira, 1657 mm, e o menor valor no concelho de V. R. Santo António, 329.5 mm.

O valor mais elevado de percentagem de precipitação no ano hidrológico, em relação ao valor médio, 232%, verificou-se no concelho de Valença do Minho e o valor mais baixo, 102%, no concelho de Idanha-a-Nova.

**Figura 15.**  
Distribuição  
espacial da  
precipitação  
acumulada desde  
1 de outubro  
2025 e  
percentagem em  
relação à média.



## Água no Solo (AS)

Na Figura 16 apresenta-se o produto água no solo (AS)<sup>2</sup> a 31 de dezembro de 2025 e a 31 de janeiro de 2026.

A 31 de janeiro verificou-se um aumento dos valores de percentagem de água no solo em todo o território, com quase todos os concelhos acima da capacidade de campo (saturação dos solos).

Valores acima da capacidade de campo devem ser interpretados como sinal de excesso hídrico, e não como saturação permanente, sendo uma fase dinâmica e dependente do tipo de solo e das condições meteorológicas.

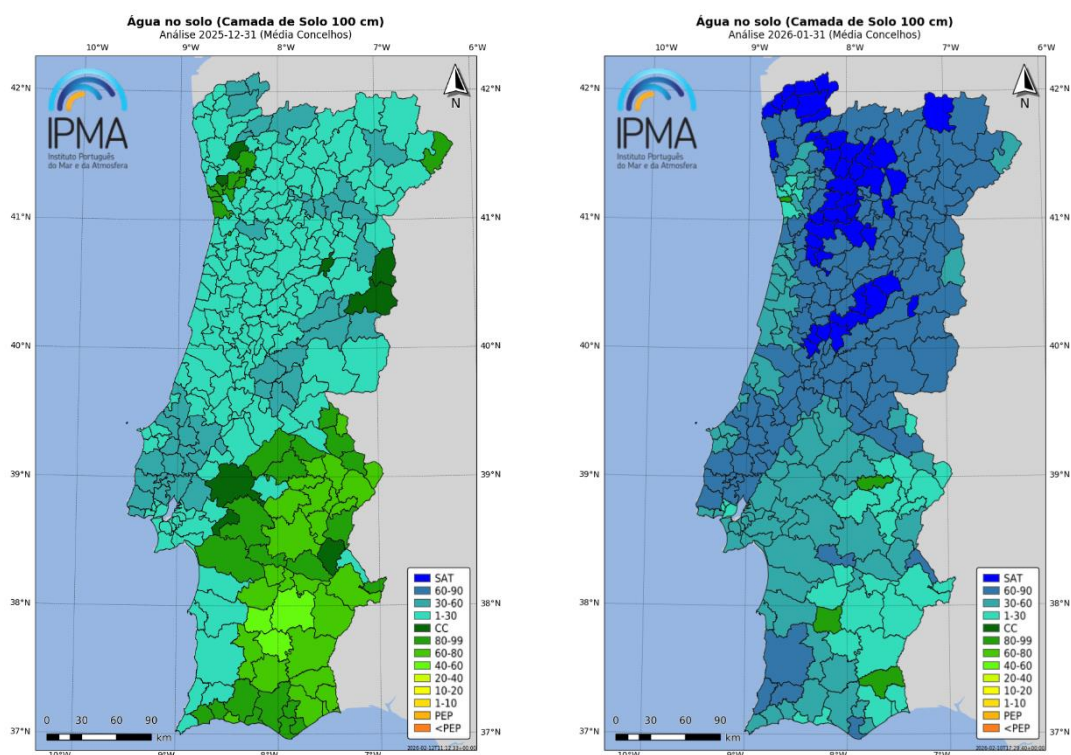
Desta forma, com exceção de alguns concelhos do Alentejo, todos os restantes concelhos apresentam valores de água no solo nos níveis de saturação, onde todos os poros do solo (macroporos e microporos) estão completamente preenchidos com água, não restando ar.

Alguns concelhos do Norte e Centro (cor azul escura), estão já ao nível da saturação total do solo (sobressaturação), o que indica que o solo contém mais água do que a sua capacidade total de retenção de poros aumentando o risco de inundações e colapso do solo.

<sup>2</sup> O Produto Água no Solo (AS) do ECMWF, utilizado pelo IPMA desde 2017 (anteriormente designado por SMI ou Índice de Água no Solo), foi em novembro de 2025, reajustado pelo IPMA com uma nova forma de apresentação deste índice. Mais informação na página de **Notas**.

**Figura 16.**

Água no solo (integração 0-100 cm profundidade), em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas (ECMWF) a 31 de dezembro 2025 e a 31 de janeiro 2026. Variação entre solo totalmente seco (0) e solo saturado ou sobressaturado (SAT)



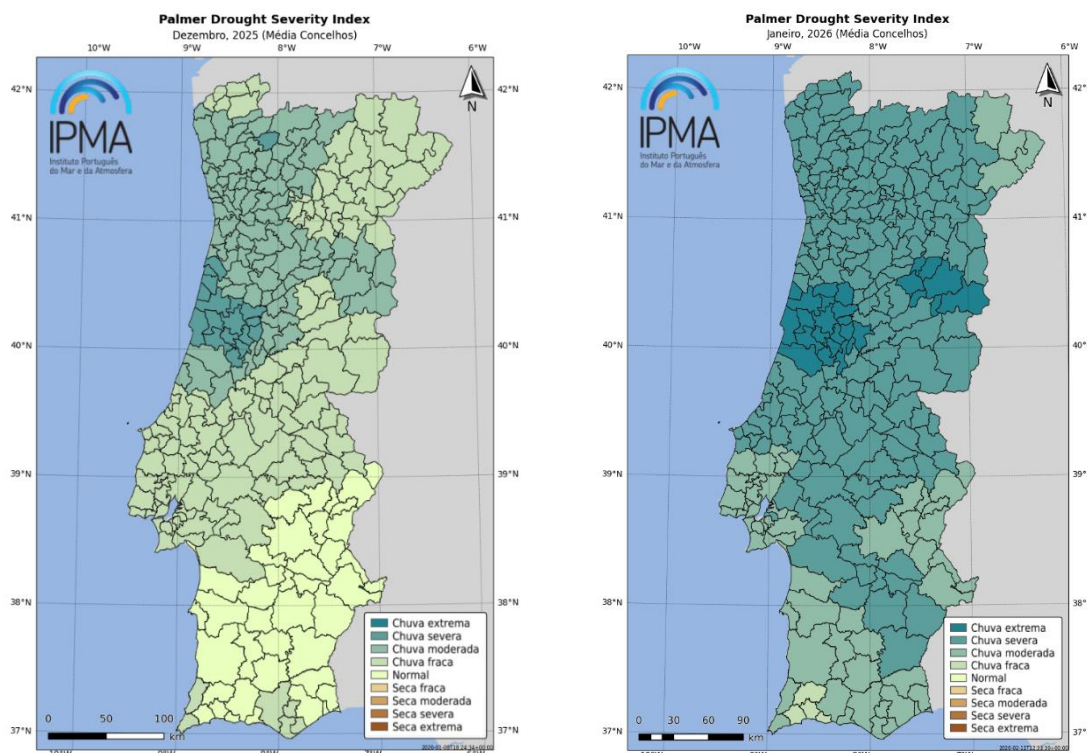
## Índice de Seca – PDSI

De acordo com o índice PDSI<sup>3</sup>, no final de janeiro não existia seca meteorológica em Portugal Continental, estando todos os concelhos nas classes de chuva (moderada a extrema):

- 1.0% na classe de chuva fraca,
- 29.0% na classe de chuva moderada,
- 61.7% na classe de chuva severa e
- 8.3% na classe de chuva extrema

<sup>3</sup> **PDSI** - Palmer Drought Severity Index - Índice que se baseia no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo; permite detetar a ocorrência de períodos de seca e classifica-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema).

**Figura 17.**  
Distribuição espacial  
do índice de seca  
meteorológica a 31  
dezembro 2025 e a  
31 janeiro 2026



## Vento Médio

Na Figura 18 apresentam-se as rosas do vento médio para o mês de janeiro de 2026, nas estações meteorológicas de Bragança, Porto, Guarda, Portalegre, Lisboa, Sines, Beja e Faro.

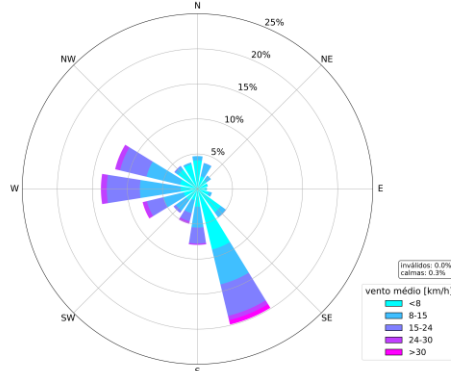
No mês de janeiro, o padrão predominante relativo à direção do vento médio registado foi, maioritariamente, de oeste/noroeste e também de sudoeste, no entanto, em algumas estações meteorológicas foram registadas direções de sul e sudeste, principalmente na região interior.

No mês de janeiro de 2026 observou-se uma frequência bastante elevada de valores de intensidade do vento médio superiores a 30 km/h. Em alguns quadrantes, foi esta a gama de intensidade predominante.

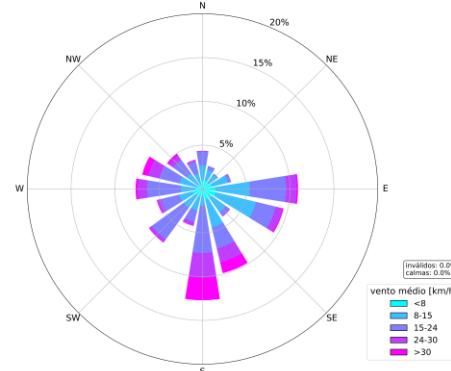
Os maiores valores, superiores a 30 km/h, verificaram-se com maior frequência nas componentes noroeste, oeste e sudoeste, nas estações de Guarda, Portalegre, Sines, Beja e Faro. No entanto, valores superiores a 30 km/h foram também observados nas componentes de sul e sudeste, nas estações de Guarda, Sines, Bragança e Porto.

**Figura 18.**  
Rosa-dos-Ventos  
(vento médio)  
para o mês de  
janeiro de 2026  
nas estações  
meteorológicas  
de Bragança,  
Porto, Guarda,  
Portalegre,  
Lisboa, Sines,  
Beja e Faro

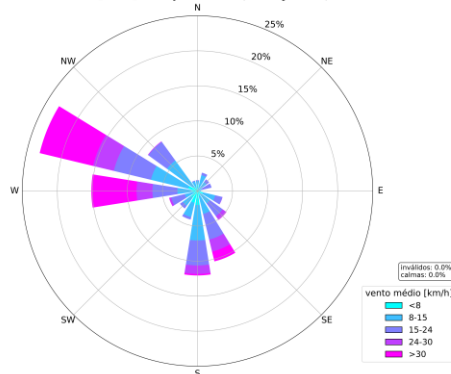
Distribuição de frequências de direção e intensidades  
de vento médio [km/h]. Estação: Bragança; Mês: Janeiro; Ano: 2026



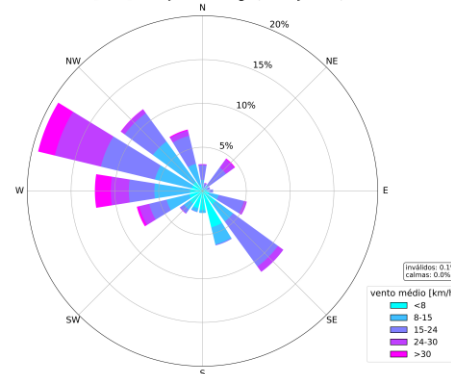
Distribuição de frequências de direção e intensidades  
de vento médio [km/h]. Estação: Porto / Pedras Rubras; Mês: Janeiro; Ano: 2026



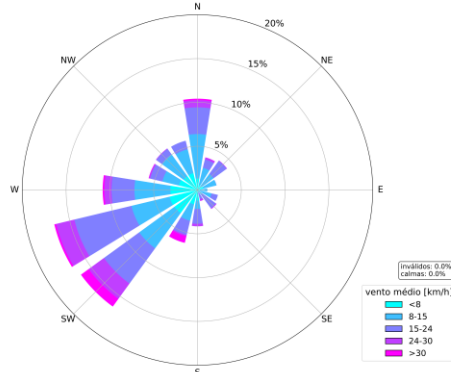
Distribuição de frequências de direção e intensidades  
de vento médio [km/h]. Estação: Guarda; Mês: Janeiro; Ano: 2026



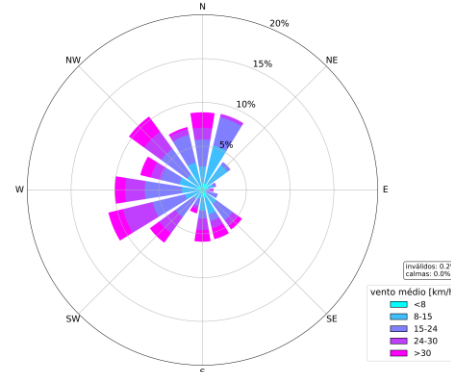
Distribuição de frequências de direção e intensidades  
de vento médio [km/h]. Estação: Portalegre; Mês: Janeiro; Ano: 2026



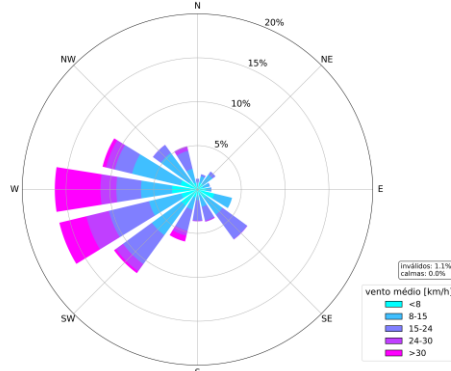
Distribuição de frequências de direção e intensidades  
de vento médio [km/h]. Estação: Lisboa / Geofísico; Mês: Janeiro; Ano: 2026



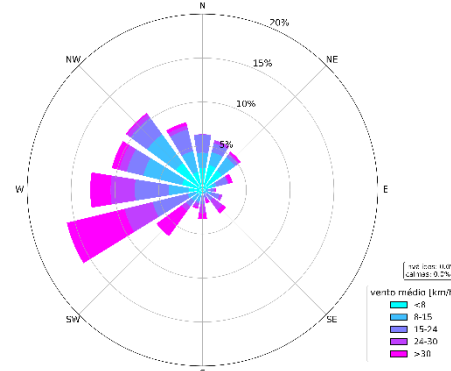
Distribuição de frequências de direção e intensidades  
de vento médio [km/h]. Estação: Sines / M. Chãos; Mês: Janeiro; Ano: 2026



Distribuição de frequências de direção e intensidades  
de vento médio [km/h]. Estação: Beja; Mês: Janeiro; Ano: 2026



Distribuição de frequências de direção e intensidades  
de vento médio [km/h]. Estação: Faro / Aeroporto; Mês: Janeiro; Ano: 2026



## Fenómenos em destaque no mês de janeiro

### a) Depressão Ingrid

Entre os dias 23 e 25 de janeiro verificou-se a passagem da depressão Ingrid que causou tempo severo em Portugal continental, precipitação por vezes forte, acompanhada de vento forte, trovoadas, queda de granizo e, em muitas regiões do Norte e Centro, acompanhada de queda de neve.

A massa de ar frio transportada pelo sistema frontal associado à depressão, atravessou o território durante a noite e madrugada do dia 23, continuando a provocar precipitação persistente, por vezes forte, e vento com rajadas fortes. Após a passagem do sistema frontal, o território ficou sob a influência de ar pós-frontal frio que originou queda de neve em vários locais do Norte e Centro e na serra de São Mamede (distrito de Portalegre), atingindo cotas que, em alguns locais, desceram abaixo de 600 m.

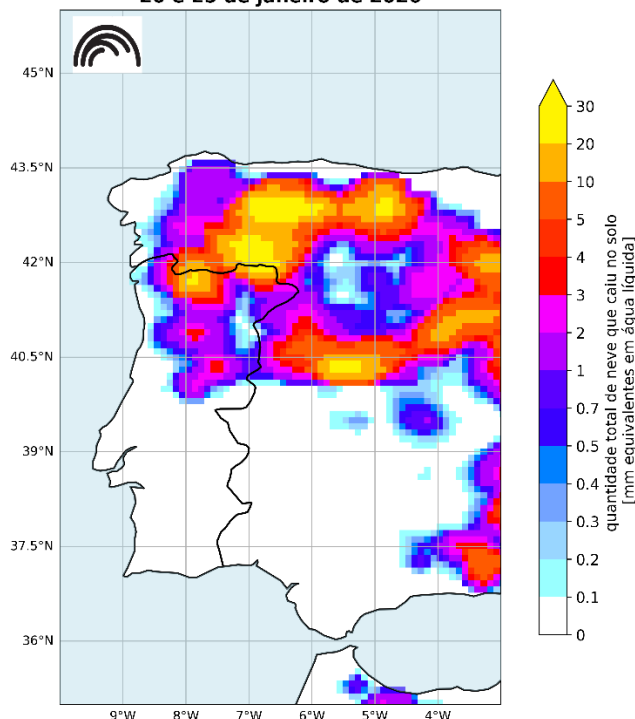
Desta forma verificou-se a queda de neve em quantidades muito significativas na madrugada de dia 23, tendo atingido cotas anormalmente baixas, por vezes inferiores a 600 m, e locais onde a queda de neve é pouco habitual, como na serra de S. Mamede (distrito de Portalegre). Também na madrugada do dia 24, se registou novamente queda de neve, devido à descida da temperatura, tendo a influência do ar frio e instável pós-frontal originado queda de neve também a cotas relativamente baixas (> 400m de altitude), tendo ocorrido um dos nevões mais significativos deste outono-inverno.

Na figura 19 apresenta-se a estimativa da quantidade de neve que caiu no solo, no período entre 20 e 25 de janeiro 2026 sobre a região de Portugal-Espanha. De referir que as estimativas de neve provenientes dos produtos de reanálise apresentam incertezas inerentes, além de estarem limitadas pela resolução espacial do modelo. Por esse motivo, os valores obtidos podem não refletir as observações reais na superfície.

**Figura 19.**

Estimativa da quantidade de neve que caiu no solo, em milímetros equivalentes em água líquida, no período entre 20 e 25 de janeiro 2025 sobre a região de Portugal-Espanha, Fonte: ERA5-Land (resolução espacial 9x9km) / Copernicus Climate Change Service - C3S.

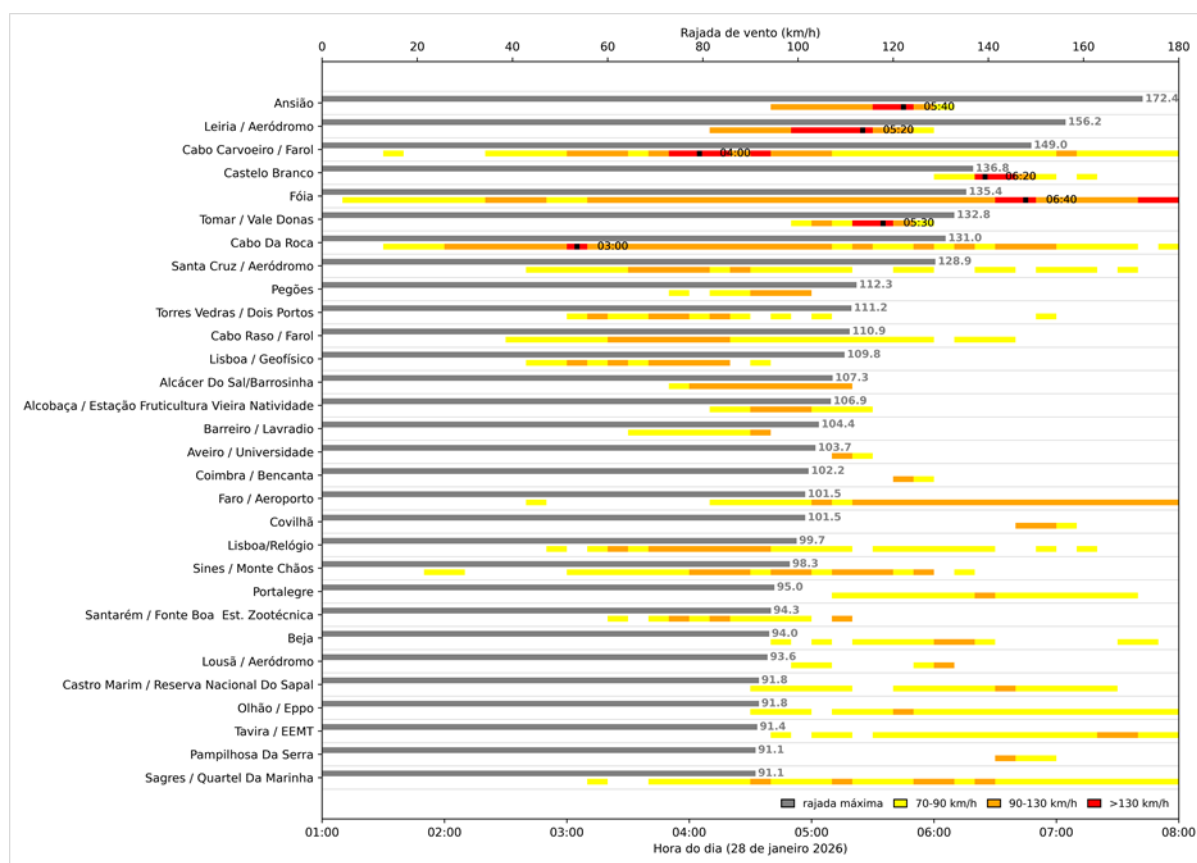
**Quantidade total de neve que caiu no solo entre 20 e 25 de janeiro de 2026**



## b) Depressão Kristin

No dia 27 de janeiro, formou-se, na circulação associada à depressão Joseph, uma depressão com intensificação - ou *cavamento* - muito acelerado (fenómeno denominado por *ciclogénese explosiva*). Esta depressão deslocou-se para leste em direção a Portugal continental a uma velocidade bastante elevada.

Verificou-se durante a sua passagem, chuva persistente a partir do final do dia 27, sob influência da superfície frontal quente da depressão, que afetou as regiões do Centro e Sul, com valores acumulados até 30 mm em 6 horas; durante a madrugada e manhã, devido à passagem da superfície frontal fria registaram-se valores acumulados de 40 a 50 mm em especial nas regiões do Sul. Na região Norte, mais sob influência de uma frente oclusa e fluxo do quadrante norte, os valores acumulados foram inferiores a 30 mm. Houve ainda queda de neve nas terras altas do norte e Centro. Também durante a passagem da depressão Kristin pelo território, ocorreram rajadas de vento temporariamente forte a muito forte, principalmente nas regiões Centro e Sul, com rajadas muito fortes e com um *sting jet*<sup>4</sup> associado (ver valores de rajada na Figura 20 e Tabela 4).



**Figura 20.** Gráfico de barras para os 30 maiores valores de velocidade do vento máximo instantâneo (rajada), durante a passagem da tempestade Kristin (entre as 01:00 e as 08:00 de dia 28 de janeiro de 2026). Cada estação meteorológica apresentada no gráfico tem associadas 2 barras: uma barra cinzenta com o maior valor de rajada máxima do vento (eixo dos xx superior), e uma barra temporal (eixo dos xx inferior) que é colorida consoante o valor da rajada registada (amarelo – valores entre 70 e 90 km/h; laranja – valores entre 90 e 130 km/h; vermelho – valores superiores a 130 km/h). A parte da barra temporal que está colorida a preto, corresponde ao momento em que foi registado o valor máximo de rajada, sendo indicado o valor da hora correspondente.

<sup>4</sup> Um *sting jet* é uma forte corrente descendente de ar que, por vezes, se desenvolve no bordo oeste de depressões extratropicais de forte intensidade (como nos casos de *ciclogénese explosiva*), podendo alcançar a superfície e originando rajadas superiores a 150 km/h numa área reduzida, tipicamente situada a sudoeste do núcleo da depressão.

Neste mês de janeiro 2026 foram ultrapassados os anteriores máximos do vento<sup>5</sup> máximo instantâneo (rajada) em 20 estações meteorológicas da rede IPMA, dos quais 11 ultrapassaram ou igualaram mesmo o anterior valor absoluto. Grande parte dos novos extremos foram registados no dia 28, em consequência da tempestade Kristin (Tabela 4).

De referir ainda que na estação de Fóia, o anterior extremo do mês foi ultrapassado três vezes neste janeiro, no dia 1 e 2, 28; e, na estação de Pegões, foi ultrapassado duas vezes neste mês, no dia 23 e dia 28.

**Tabela 4.** Extremos do vento máximo instantâneo (rajada) registados nos anemómetros (10 m de altura ao solo), da rede de estações meteorológicas automáticas do IPMA (desde 1997);

| Estação                       | Extremos da Rajada Janeiro 2026 |     | Anterior maior valor da Rajada Janeiro |            | Anterior maior valor da Rajada (Absoluto) |            | Início da série |
|-------------------------------|---------------------------------|-----|----------------------------------------|------------|-------------------------------------------|------------|-----------------|
|                               | (Km/h)                          | Dia | (Km/h)                                 | Data       | (Km/h)                                    | Data       | anômês          |
| Ansião *                      | 172.4                           | 28  | 118.4                                  | 19/01/2013 | 118.4                                     | 19/01/2013 | 200101          |
| Leiria / Aeródromo *          | 156.2                           | 28  | 113.4                                  | 19/01/2013 | 113.4                                     | 19/01/2013 | 200712          |
| Cabo Carvoeiro / Farol *      | 149.0                           | 28  | 140.0                                  | 19/01/2013 | 140.4                                     | 23/12/2009 | 199707          |
| Castelo Branco *              | 136.8                           | 28  | 95.4                                   | 19/01/2013 | 115.6                                     | 30/07/2001 | 199806          |
| Fóia                          | 135.4                           | 28  | 123.1                                  | 02/01/2026 |                                           |            | 201101          |
| Tomar / Vale Donas *          | 132.8                           | 28  | 101.5                                  | 19/01/2013 | 101.5                                     | 19/01/2013 | 199704          |
| Santa Cruz / Aeródromo *      | 128.9                           | 28  | 102.2                                  | 19/01/2013 | 102.2                                     | 19/01/2013 | 201204          |
| Pegões *                      | 112.3                           | 28  | 79.2                                   | 23/01/2026 | 103.7                                     | 11/12/2017 | 201201          |
| Lisboa / Geofísico            | 109.8                           | 28  | 94.0                                   | 19/01/2013 |                                           |            | 199906          |
| Alcobaça *                    | 106.9                           | 28  | 77.8                                   | 10/01/2010 | 79.9                                      | 18/02/2006 | 199704          |
| Barreiro / Lavradio *         | 104.4                           | 28  | 84.6                                   | 19/01/2013 | 101.5                                     | 20/03/2025 | 199704          |
| Coimbra / Bencanta*           | 102.2                           | 28  | 82.8                                   | 19/01/2013 | 82.8                                      | 19/01/2013 | 200906          |
| Faro / Aeroporto              | 101.9                           | 2   | 94.3                                   | 19/01/2013 |                                           |            | 199707          |
| Santarém                      | 94.3                            | 28  | 86.4                                   | 19/01/2013 |                                           |            | 199706          |
| Pinhão                        | 94.3                            | 30  | 90.7                                   | 16/01/2023 |                                           |            | 201012          |
| Coruche / Estação De Regadio  | 90.0                            | 28  | 81.4                                   | 04/01/2014 |                                           |            | 199704          |
| Portel / Oriola               | 90.0                            | 28  | 81.4                                   | 19/01/2013 |                                           |            | 200011          |
| Alcoutim / Martim Longo       | 88.2                            | 28  | 82.4                                   | 28/01/2001 |                                           |            | 200012          |
| Portimão / Aeródromo *        | 87.5                            | 28  | 85.7                                   | 19/01/2013 | 87.5                                      | 27/02/2016 | 199910          |
| Aldeia Souto / Quinta Lageosa | 72.0                            | 21  | 70.9                                   | 17/01/2023 |                                           |            | 201003          |

\* Estação onde foi simultaneamente excedido ou igualado o anterior máximo absoluto

<sup>5</sup> Os dados de vento apresentados são ainda preliminares, estando em processo de recuperação e atualização.

## Resumo Mensal – janeiro

**Tabela 5.**  
Resumo  
mensal relativo  
às capitais de  
Distrito

| Estação Meteorológica | TN  | TX   | TNN  | D  | TXX  | D       | RR    | RRMAX | D  | FFMAX | D  |
|-----------------------|-----|------|------|----|------|---------|-------|-------|----|-------|----|
| Viana do Castelo      | 6.5 | 13.3 | 0.4  | 05 | 18.1 | 03      | 312.3 | 46.6  | 26 | 72.7  | 23 |
| Braga                 | 5.4 | 13.6 | -1.4 | 18 | 18.5 | 03      | 416.7 | 78.0  | 26 | 72.7  | 26 |
| Vila Real             | 3.3 | 9.7  | -2.6 | 05 | 13.2 | 29      | 329.6 | 49.0  | 29 | 79.9  | 30 |
| Bragança              | 1.9 | 8.6  | -4.6 | 06 | 12.2 | 26      | 174.6 | 27.8  | 27 | 72.4  | 21 |
| Porto/P. Rubras       | 7.6 | 13.6 | 1.0  | 18 | 18.5 | 03      | 283.6 | 41.6  | 26 | 89.6  | 26 |
| Aveiro                | 8.0 | 14.0 | 2.4  | 18 | 17.3 | 02      | 237.4 | 25.9  | 22 | 103.7 | 28 |
| Viseu                 | 3.5 | 9.1  | -1.7 | 05 | 12.5 | 29      | 300.8 | 43.1  | 26 | 86.8  | 28 |
| Guarda                | 1.2 | 6.5  | -4.6 | 05 | 11.1 | 29      | 280.8 | 43.7  | 29 | 116.3 | 29 |
| Coimbra/Bencanta      | 6.7 | 14.2 | -0.7 | 06 | 17.2 | 02      | 290.9 | 37.2  | 27 | 102.2 | 28 |
| Castelo Branco        | 4.9 | 11.6 | -2.1 | 06 | 14.7 | 29      | 181.0 | 29.5  | 27 | 136.8 | 28 |
| Leiria                | 6.5 | 14.4 | -1.3 | 06 | 16.5 | 26      | 234.0 | 41.5  | 28 | 156.2 | 28 |
| Santarém              | 7.4 | 14.5 | 1.7  | 18 | 17.5 | 02 e 04 | 149.6 | 22.4  | 27 | 94.3  | 28 |
| Portalegre            | 5.0 | 9.9  | -0.1 | 05 | 13.3 | 02      | 267.6 | 32.4  | 13 | 95.0  | 28 |
| Lisboa/I. Geofísico   | 9.5 | 15.1 | 4.8  | 24 | 17.7 | 09      | 239.3 | 41.6  | 21 | 109.8 | 28 |
| Setúbal               | 7.1 | 15.5 | 0.9  | 18 | 18.2 | 30      | 200.1 | 37.9  | 27 | 86.4  | 28 |
| Évora                 | 5.7 | 13.7 | 0.3  | 06 | 17.7 | 02      | 162.1 | 31.3  | 27 | 80.3  | 28 |
| Beja                  | 6.4 | 13.5 | 0.0  | 06 | 17.3 | 02      | 163.0 | 24.7  | 27 | 94.0  | 28 |
| Faro                  | 9.0 | 16.3 | 4.2  | 08 | 19.3 | 04      | 142.3 | 28.2  | 02 | 101.9 | 02 |

#### Legenda

|                |                                                                 |
|----------------|-----------------------------------------------------------------|
| <b>TN</b>      | Média da temperatura mínima (Graus Celsius)                     |
| <b>TX</b>      | Média da temperatura máxima (Graus Celsius)                     |
| <b>TNN/D</b>   | Temperatura mínima absoluta (Graus Celsius) e dia de ocorrência |
| <b>TXX/D</b>   | Temperatura máxima absoluta (Graus Celsius) e dia de ocorrência |
| <b>RR</b>      | Precipitação total (milímetros)                                 |
| <b>RRMAX/D</b> | Precipitação máxima diária (milímetros) e dia de ocorrência     |
| <b>FFMAX/D</b> | Intensidade máxima do vento, rajada (km/h) e dia de ocorrência  |

#### Notas

- **Temperatura e precipitação:** valores diários das 00 às 24 UTC
- **Vento:** frequência e intensidade calculados com base nos dados de 10 minutos
- Os valores normais utilizados na análise para o território Continental Português referem-se ao período 1991-2020
- Os valores normais utilizados na análise setor Euro-Atlântico referem-se ao período 1991-2020
- **Horas UTC**  
Inverno: hora UTC = igual à hora legal  
Verão: hora UTC = -1h em relação à hora legal
- **Unidades:**  
Vento: 1 km/h = 0.28m/s  
Precipitação: 1mm = 1 kg/m<sup>2</sup>
- **DEA** - Descargas Elétricas Atmosféricas registadas na rede do IPMA

#### Classificação da temperatura média mensal de acordo com:

|           |                            |                                                                                                      |                                                                                                             |
|-----------|----------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>EQ</b> | <b>Extremamente quente</b> | o valor de temperatura média ultrapassa o valor máximo registado no período de referência 1991-2020. |                                                                                                             |
| <b>MQ</b> | <b>Muito quente</b>        | $T \geq \text{percentil } 80$                                                                        | o valor de temperatura média registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais quentes. |
| <b>Q</b>  | <b>Quente</b>              | percentil $60 \leq T < \text{percentil } 80$                                                         |                                                                                                             |
| <b>N</b>  | <b>Normal</b>              | percentil $40 < T < \text{percentil } 60$                                                            | o valor de temperatura média registado situa-se próximo da mediana.                                         |
| <b>F</b>  | <b>Frio</b>                | percentil $20 < T \leq \text{percentil } 40$                                                         |                                                                                                             |
| <b>MF</b> | <b>Muito frio</b>          | $T \leq \text{percentil } 20$                                                                        | o valor de temperatura média registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais frios    |
| <b>EF</b> | <b>Extremamente frio</b>   | o valor de temperatura média é inferior ao valor mínimo registado no período de referência 1991-2020 |                                                                                                             |

#### Classificação da temperatura média mensal de acordo com:

|           |                             |                                                                                                 |                                                                                                        |
|-----------|-----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>EC</b> | <b>Extremamente chuvoso</b> | valor de precipitação ultrapassa o valor máximo registado no período de referência 1991-2020    |                                                                                                        |
| <b>MC</b> | <b>Muito chuvoso</b>        | $P \geq \text{percentil } 80$                                                                   | o valor de precipitação registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais chuvosos |
| <b>C</b>  | <b>Chuvoso</b>              | percentil $60 \leq P < \text{percentil } 80$                                                    |                                                                                                        |
| <b>N</b>  | <b>Normal</b>               | percentil $40 < P < \text{percentil } 60$                                                       | o valor de precipitação registado situa-se próximo da mediana                                          |
| <b>S</b>  | <b>Seco</b>                 | percentil $20 < P \leq \text{percentil } 40$                                                    |                                                                                                        |
| <b>MS</b> | <b>Muito seco</b>           | $P \leq \text{percentil } 20$                                                                   | o valor de precipitação registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais secos    |
| <b>ES</b> | <b>Extremamente seco</b>    | o valor de precipitação é inferior ao valor mínimo registado no período de referência 1991-2020 |                                                                                                        |

*O material, contido neste Boletim é constituído por informações climatológicas, preparado com os dados disponíveis à data da publicação e não é posteriormente atualizado. O IPMA procura, contudo, que os conteúdos apresentados detenham elevados níveis de fiabilidade e rigor, não podendo descartar de todo eventuais erros que se possam verificar.*

*Os conteúdos deste boletim são da responsabilidade do IPMA, podendo o Utilizador copiá-los ou utilizá-los gratuitamente, devendo sempre referir a fonte de informação e desde que dessa utilização não decorram finalidades lucrativas ou ofensivas.*

© Divisão de Clima e Alterações Climáticas, Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.



Rua C do Aeroporto,  
1749-077 Lisboa, Portugal  
T. (+351) 218 447 000  
E-mail: [info@ipma.pt](mailto:info@ipma.pt)

**[ipma.pt](http://ipma.pt)**